



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

JENNIFER APARECIDA DOS SANTOS ALMEIDA

**A RELAÇÃO ENTRE ENDIVIDAMENTO E A FALTA DE PLANEJAMENTO  
FINANCEIRO PESSOAL:** Um estudo de caso com os técnicos da Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru

2023

JENNIFER APARECIDA DOS SANTOS ALMEIDA

**A RELAÇÃO ENTRE ENDIVIDAMENTO E A FALTA DE PLANEJAMENTO  
FINANCEIRO PESSOAL:** Um estudo de caso com os técnicos da Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Administração do  
Centro Agreste da Universidade Federal de  
Pernambuco – UFPE, na modalidade de  
monografia, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Administração.

**Área de concentração:** Finanças.

**Orientador (a):** Isabella Leitão Neves Frota

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Almeida, Jennifer Aparecida dos Santos.

A relação entre endividamento e a falta de planejamento financeiro pessoal:  
um estudo de caso com os técnicos da Universidade Federal de Pernambuco,  
Centro Acadêmico do Agreste / Jennifer Aparecida dos Santos Almeida. -  
Caruaru, 2023.

48 : il.

Orientador(a): Isabella Leitão Neves Frota  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2023.  
Inclui referências, apêndices.

1. Planejamento Financeiro. 2. Finanças Pessoais. 3. Servidores . I. Frota,  
Isabella Leitão Neves. (Orientação). II. Título.

650 CDD (22.ed.)

JENNIFER APARECIDA DOS SANTOS ALMEIDA

**A RELAÇÃO ENTRE ENDIVIDAMENTO E A FALTA DE PLANEJAMENTO  
FINANCEIRO PESSOAL:** Um estudo de caso com os técnicos da Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Administração do  
Centro Agreste da Universidade Federal de  
Pernambuco – UFPE, na modalidade de  
monografia, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Administração.

Aprovado em: 14/04/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Isabella Leitão Neves Frota (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Me. Antônio César Cardim Britto (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por encher minha vida com tantas bênçãos, por sempre iluminar e guiar o meu caminho, dando-me força e coragem para não desistir dos meus sonhos, e que me possibilitou chegar até aqui com muita saúde.

A minha família que sempre apoio e me incentivou meus estudos, em especial aos meus pais, pelo apoio incondicional durante todos esses anos. A todos os meus amigos, pelos momentos de diversão, conselhos e experiências que tornaram essa jornada mais fácil. A Professora Dra. Isabella Leitão Neves Frota, pelos conhecimentos e sugestões compartilhados durante a realização deste trabalho, e a todos os meus professores da graduação que contribuíram para a minha formação como Administradora. A todos, os meus sinceros agradecimentos!

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”. (Saint-Exupéry, 2015)

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender como a ausência do planejamento financeiro pessoal pode impactar no endividamento dos servidores da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. O planejamento financeiro é o processo que ajuda as pessoas a se organizarem financeiramente a fim de alcançar a satisfação pessoal, atribuindo-lhe controle sobre as finanças para atender às necessidades e alcançar os objetivos ao longo da vida. Contudo, a facilidade de acesso ao crédito, aliada ao nível de educação financeira que não tem acompanhado a complexidade do mundo financeiro, tem levado muitos a se endividarem. Assim, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário, no qual foram utilizados os objetivos específicos como norteadores para a sua elaboração. No que diz respeito aos resultados da pesquisa, foi possível observar que a ausência do planejamento financeiro não apresentou impacto sobre o endividamento, contudo o baixo nível de conhecimento sobre finanças pode ter influenciado negativamente na qualidade do planejamento financeiro dos servidores.

**Palavras-chave:** Planejamento; Finanças; Endividamento; Servidores.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to understand how the absence of personal financial planning can impact on the indebtedness of the servers of the Federal University of Pernambuco, Academic Center of Agreste. Financial planning is the process that helps people organize financially to achieve personal satisfaction, by assigning control over finances to meet needs and achieve lifelong goals. However, the ease of access to credit, allied to the level of financial education that has not kept up with the complexity of the financial world has led many to indebtedness. Thus, this research is characterized as descriptive and exploratory, using the questionnaire as a data collection instrument, in which the specific objectives were used as guidelines for its elaboration. Regarding the research results, it was possible to observe that the absence of financial planning had no impact on indebtedness, however, the low level of knowledge about finances may have negatively influenced the quality of financial planning of the servers.

**Keywords:** Planning; Finance; Indebtedness; Servers.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Famílias endividadas	13
Gráfico 2 –	Gênero dos servidores	24
Gráfico 3 –	Idade dos servidores	25
Gráfico 4 –	Estado civil	25
Gráfico 5 –	Faixa salarial	26
Gráfico 6 –	Nível de formação acadêmica	26
Gráfico 7 –	Cargo dos servidores na UFPE	27
Gráfico 8 –	Nível de conhecimento sobre finanças	28
Gráfico 9 –	Meio utilizado para adquirir o conhecimento	28
Gráfico 10 –	Principal motivo da falta de conhecimento	29
Gráfico 11 –	Você possui algum planejamento financeiro pessoal?	29
Gráfico 12 –	Como é feito o planejamento financeiro?	30
Gráfico 13 –	Com que frequência você revisa e alimenta seu planejamento financeiro?	31
Gráfico 14 –	Qual o principal benefício do planejamento financeiro?	31
Gráfico 15 –	Qual grau de importância você acha que um bom planejamento financeiro tem?	32
Gráfico 16 –	Qual é a sua situação financeira atual referente aos ganhos?	32
Gráfico 17 –	Possui dívidas?	33
Gráfico 18 –	Qual o maior prazo (em anos) em que você já comprometeu sua renda com financiamento ou parcelas de dívidas?	33
Gráfico 19 –	Onde está alocada sua dívida de maior valor?	34
Gráfico 20 –	Qual o percentual da sua renda é destinado a pagamento de dívidas?	35
Gráfico 21 –	Possui dívidas em atraso?	36
Gráfico 22 –	Se sim, qual o principal motivo que leva ao atraso das dívidas?	36
Gráfico 23 –	Qual grau de relação você acha que existe entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal?	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	12
<b>1.2.1</b>	<b>Justificativa Teórica.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Justificativa Prática.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	15
<b>2.1.1</b>	<b>Planejamento Financeiro Pessoal.....</b>	<b>15</b>
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.3	CONSUMO.....	17
2.4	ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA.....	18
<b>2.4.1</b>	<b>Endividamento.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Inadimplência.....</b>	<b>19</b>
2.5	CRÉDITO.....	19
2.6	VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO.....	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
3.2	SUJEITO DE PESQUISA E AMOSTRAGEM DA PESQUISA.....	21
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	23
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES.....	24
4.2	ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	27
4.3	ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	29
4.4	ANÁLISE DO CONSUMO E ENDIVIDAMENTO.....	32
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, as pessoas têm que lidar com decisões financeiras que podem levar a gastar demais e comprometer o seu bem-estar atual e futuro, caso não sejam tomadas as devidas precauções. Por conseguinte, o aumento dos gastos e o uso indevido de algumas formas de crédito, como os cartões de crédito, podem levar o cidadão a acumular dívidas e, em alguns casos, ficar sem recursos para honrar suas obrigações.

Embora o tema finanças pessoais e dívidas seja muito comum nas discussões e manchetes de jornais e revistas, entende-se que grande parte das pessoas ainda não tem conhecimento suficiente sobre o tema e acaba gastando a maior parte do seu salário com dívidas e aquisições de produtos onerosos (BRAIDO, 2014).

Um dos fatores que contribuem para o aumento no grau de endividamento da população brasileira é a facilidade de crédito com instituições bancárias, que quando atrelado a ausência de conhecimento e de planejamento pode comprometer as finanças pessoais devido ao consumo exagerado e impulsivo (FACHINI; STUPP; FAVERI, 2020).

Nesse contexto, surge a importância do planejamento financeiro que, de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é definido como sendo um processo que ajuda as pessoas a se organizarem financeiramente, desenvolvendo estratégias para alcançarem seus objetivos de vida (CVM, 2014).

Quando se analisa o comportamento consumista na sociedade atual, acostumada a não poupar, priorizando o gasto imediato de dinheiro e, tendo uma vida de luxo que exige altos desembolsos financeiros é possível observar que as pessoas ainda lutam para gerenciarem suas finanças (VILAIN; PEREIRA, 2013).

A respeito disso, Cerbasi (2016) destaca que, na cultura latina o conceito de riqueza está associado principalmente a bens materiais ou coisas que podem ser exibidas para parentes e amigos. Assoma-se que, no Brasil a educação financeira veio conquistar espaço de forma tardio, apenas em 2010 com o Decreto nº 7.397 no qual instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que foi revogado pelo Decreto nº 10.393 de 2020.

Piccini e Pinzetta (2014) apontam que, o planejamento organizado de consumo ou gastos pessoais é a premissa básica para a melhoria do nível econômico dos cidadãos. Desse modo, a questão norteadora desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é: como a ausência do planejamento financeiro pessoal pode impactar no endividamento dos servidores da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste?

## 1.1 OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como a ausência do planejamento financeiro pessoal pode impactar no endividamento dos servidores da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste.

Para auxiliar no alcance desse objetivo geral estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar se os servidores possuem algum conhecimento referente a finanças pessoais;
- Identificar se os servidores fazem uso do planejamento financeiro pessoal;
- Avaliar se existe uma relação entre a utilização do planejamento financeiro e o endividamento.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

### 1.2.1 Justificativa Teórica

No Brasil, a facilidade com que as instituições financeiras concedem crédito aos consumidores sugere que a maioria dessas instituições não possui políticas muito rígidas de análise de crédito e, portanto, são concedidas deliberadamente (GONÇALVES, 2016).

Além disso, a falta de educação financeira aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitos a se endividarem profundamente, privando-os de parte de sua renda por conta das parcelas mensais e reduzindo sua capacidade de consumir produtos que possam lhe trazer satisfação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

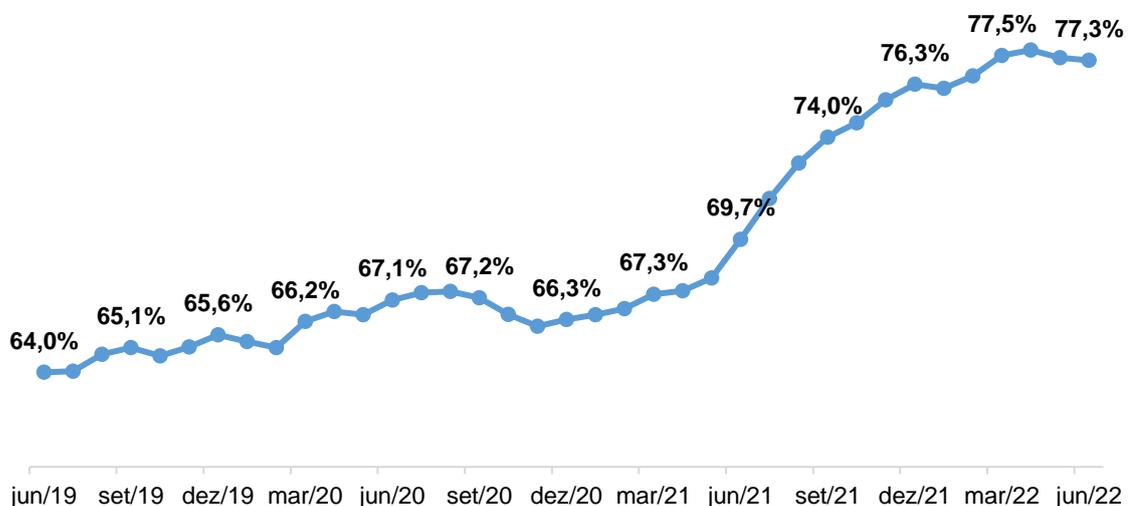
Nesse sentido, o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013) destaca que o nível de educação financeira das pessoas não tem acompanhado a complexidade do mundo financeiro. Relacionado a isso, a grande maioria das pessoas não têm o hábito de buscar informações que as auxiliem a administrar suas finanças, como também não há uma preocupação da sociedade sobre o tema (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Portanto, acredita-se que esse trabalho pode vir a contribuir para a sociedade acadêmica no que diz respeito ao entendimento da importância do cuidado com as finanças pessoais, identificando gastos que podem ser evitados a partir do planejamento financeiro. Afinal, como destacado por Cerbasi (2016), riqueza não depende de quanto se ganha, mas como se gasta.

### 1.2.1 Justificativa Prática

De acordo com os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2022), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), em junho de 2022 o percentual de famílias que relataram ter alguma dívida foi de 77,3%, percentual que no mesmo período em 2019 chegou a 64% das famílias, conforme gráfico 1. Contudo, vale ressaltar que devido às perdas de renda com a pandemia, o Covid-19 teve um grande impacto nesse crescimento.

Gráfico 1 - Famílias endividadadas



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022). Adaptado.

Além do endividamento em si, o número de inadimplentes em junho de 2022 foi de 66,82 milhões, o que representou 41,36% da população adulta do país, conforme pesquisa divulgada pela Serasa (2022).

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), a inadimplência é resultado da má gestão financeira pessoal, quando o consumidor perde o controle sobre seus gastos e se endivida além da sua capacidade de pagamento (SPC, 2018). Por consequência impacta negativamente seu bem estar e sua saúde financeira, isso porque em média cerca de 30,4% da renda é comprometida com dívidas (CNC, 2022).

Ao observar pessoas do convívio social, percebe-se que muitas têm dificuldades em lidar com as contas e equilibrar o orçamento familiar. Dessa maneira, acredita-se que esse estudo pode vir a ser relevante para a sociedade, pois poderá incentivar ações de incentivo ao planejamento financeiro pessoal e familiar.

Quanto a escolha do público alvo, a pesquisa teve como foco os servidores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Pois, diferentemente dos discentes, todos os servidores possuem renda própria, bem como possuem estabilidade do emprego. Além disso, possibilita a observação de decisões de consumo e planejamento que talvez com os discentes não seria possível a realização.

Por fim, a viabilidade do estudo ocorreu devido a acadêmica ser discente da Universidade onde ocorreu a pesquisa, o que aproximou os participantes do estudo para a realização da coleta de dados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A expressão planejamento significa literalmente o ato de planejar, levando ao estabelecimento de ações coordenadas visando atingir algum objetivo. Já financeiro, envolve a circulação e gestão de recursos financeiros, monetários e outros recursos líquidos. No entanto, o conceito de planejamento financeiro combina esses dois conceitos em um plano de negócios (LUCION, 2005).

O planejamento financeiro fornece um mapa que serve de orientação, coordenação e controle para que a empresa alcance seus objetivos, sendo então um dos aspectos importantes para a empresa (GITMAN, 2010). Com base nesse escopo, Ross (2013) aponta que além de orientar para mudança e crescimento, o planejamento financeiro obriga a empresa a pensar em objetivos e estabelecer como devem ser alcançados.

O planejamento de longo prazo também pode antecipar problemas potenciais (ROSS, 2013). Como enfatizado por Gitman (2010) o processo de planejamento financeiro começa com um plano financeiro estratégico ou de longo prazo que, por sua vez, orienta o desenvolvimento de planos e orçamentos operacionais ou de curto prazo. Portanto, um plano financeiro apresenta o que deve ser feito no futuro para que os objetivos financeiros sejam alcançados (ROSS, 2013).

Segundo Lucion (2005), o planejamento financeiro dá às empresas a oportunidade de desenvolver, analisar e comparar diversos cenários sob diferentes perspectivas, permitindo analisar questões relacionadas às futuras linhas de negócios da empresa e, se necessário, as melhores opções de financiamento.

#### 2.1.1 Planejamento Financeiro Pessoal

Segundo Macedo Junior (2007), o planejamento financeiro é o processo de administrar o dinheiro com o objetivo de alcançar a satisfação pessoal, atribuindo-lhe controle sobre suas finanças para atender às necessidades e alcançar os objetivos ao longo da vida. Com um bom planejamento, além de otimizar os padrões de consumo, também pode-se investir os recursos restantes para complementar a renda mensal (FACHINI; STUPP; FAVERI, 2020).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), o planejamento financeiro possibilita consumir mais por meio da potencialização do dinheiro e consumir melhor via eliminação de desperdícios. A respeito disso, Cerbasi (2016) esclarece que um bom planejamento consiste em

gastar com qualidade o dinheiro que se ganha e economizar o mínimo necessário para se manter o padrão de vida no futuro.

O planejamento financeiro vai além do objetivo de não ficar no vermelho, sendo mais importante manter um padrão de vida, para que no futuro a família possa usufruir a tranquilidade de poder garantir a faculdade dos filhos ou a moradia no padrão desejado (CERBASI, 2014).

Contudo, Cerbasi (2015) enfatiza que o planejamento será ineficiente se não houver equilíbrio orçamentário, no qual deve-se gastar menos do que se recebe e investir essa diferença.

Além disso, para que se tenha um bom planejamento é necessário saber aonde se quer chegar para que sejam estabelecidas metas claras e objetivas, as quais necessitam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou que ajudem a atingir objetivos maiores (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Macedo Junior (2007) defende que é possível ser previdente e poupar ao mesmo tempo que aproveita a vida, basta equilibrar trabalho e lazer sem comprometer seu desempenho profissional, economizando nas despesas que não contribuem para a sua qualidade de vida, e fazendo um bom planejamento financeiro. Além disso, Cerbasi (2015) aponta que quanto mais a pessoa melhorar sua organização financeira, menos cética será ao fazer escolhas sobre gastos, investimentos e realização pessoal, e mais eficientes serão essas escolhas.

De acordo com Piccini e Pinzetta (2014) à medida que o conhecimento sobre finanças aumenta, as pessoas começam a tomar outros rumos, a compreender o verdadeiro valor do dinheiro e os benefícios dos juros, qualquer que seja o impacto em seu patrimônio, começam a reduzir o financiamento e aumentar a poupança.

Contudo, vale ressaltar que as pessoas ainda lutam para gerenciar suas finanças (VILAIN; PEREIRA, 2013). Segundo Cerbasi (2016) a falta de habilidades com os números é um bloqueio usado com frequência como justificativa para o desperdício e a falta de planejamento. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação financeira e do seu papel na vida do cidadão.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos, além de obterem mais informações e orientações, o que os torna mais conscientes dos riscos e

oportunidades financeiras para fazer escolhas mais conscientes, com o objetivo de melhorar seu bem-estar financeiro (OECD, 2005).

A educação financeira é o processo de aprendizagem associado às finanças pessoais onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma perspectiva crítica sobre o uso do dinheiro (CORDEIRO; COSTA; DA SILVA, 2018). Além disso, visa contribuir para o desenvolvimento de habilidades que facilitam nas decisões e em uma boa gestão de finanças pessoais (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Segundo Teixeira (2015), a educação financeira é fundamental para que o cidadão entenda a importância das finanças no cotidiano, não consistindo apenas em economizar, cortar gastos e acumular dinheiro, mas para usar os recursos para melhorar a qualidade de vida.

No Brasil, a educação financeira nas escolas foi inicialmente incentivada pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que posteriormente foi revogado pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, o qual foi instituído “a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País” (BRASIL, 2020).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) representa a principal iniciativa escolar de promoção da educação financeira no Brasil, tendo como um dos objetivos, explicar e simplificar o entendimento das atividades financeiras, além de desenvolver uma atitude crítica e uma consciência diferenciada de pensamento em relação ao uso consciente do dinheiro de forma saudável no longo prazo (CORDEIRO; COSTA; DA SILVA, 2018).

### 2.3 CONSUMO

Segundo o Código de Defesa do Consumidor, Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, Art. 2º consumidor é “toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final”. Sendo assim, o agente responsável pelo consumo.

Para Bauman (2008), o consumo é um elemento indissociável da sobrevivência biológica e, portanto, inerente ao ser humano. O consumismo, por outro lado, é um arranjo social que decorre do ciclo de necessidades, vontades, e desejos cotidianos, assim, o consumismo é um atributo social.

Com outros argumentos, Moura (2018) aponta que o consumo se caracteriza pela realização de compras necessárias, enquanto o consumismo é a compra excessiva motivada pelo impulso ou desejo de comprar. Segundo o autor, o consumismo é impulsionado por uma

série de fatores, desde a mídia até as estratégias publicitárias utilizadas pelas organizações empresariais.

Para Macedo Junior (2007), na maioria das vezes as decisões de consumo se dão por impulso. Segundo o autor, o desejo é um sentimento irracional que provoca o impulso momentâneo do consumo. Já o querer provém da transição do desejar, após o processo de racionalização, em que o cérebro entende que a compra é uma decisão necessária.

Gonçalves (2016) afirma que os consumidores racionais procuram consumir melhor suas necessidades dentro das restrições orçamentárias. Sendo assim, limitando o seu consumo à sua renda.

Contudo, alguns consumidores para satisfazer seus desejos de gastos, recorrem ao crédito para atender às necessidades cotidianas e até mesmo financiar imóveis que podem resultar em dívidas com dezenas de prestações e comprometer a sua renda por muitos anos. Nesse contexto, o mau hábito de gastar pode resultar em uma velhice endividada, e conseqüentemente, sobrando para as futuras gerações a dificuldade de arcar com os erros de seus pais (CERBASI, 2013).

Dessa forma, conceder crédito aos interessados em realizar sonhos de consumo e até necessidades básicas tornou-se um pesadelo para as instituições financeiras, tendo em vista o aumento da inadimplência, o que dificultou o relacionamento entre as instituições e os consumidores (MAIA, 2007).

## 2.4 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Em uma sociedade de consumo, o endividamento é um fato inerente à vida do cidadão. Os consumidores estão constantemente endividados, uma vez que para consumir produtos e serviços, sejam eles necessários ou não, acabam por comprometer a renda.

Quando falamos em endividamento as pessoas costumam associar isso diretamente à inadimplência, mas vale ressaltar que nem sempre uma pessoa endividada está inadimplente. Segundo pesquisa conduzida pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, cerca de 79% dos consumidores possuem um conceito equivocado do termo endividamento (SPC, 2016).

### 2.4.1 Endividamento

Segundo a Serasa (2021), dívida diz respeito à obrigação ou compromisso que uma pessoa tem de pagar algo a alguém, portanto, endividamento significa o ato de contrair obrigações, ainda que o pagamento da obrigação esteja em dia com o acordado.

De forma complementar, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) afirma que, uma pessoa endividada é “aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos” (SPC, 2016). Dessa forma, pode-se entender endividamento como sendo o comprometimento futuro da renda assumido ao longo do tempo, estando esses em dias ou não.

Segundo Gonçalves (2016) após endividado é muito difícil sair dessa situação, tendo em vista as altas taxas de juros do Brasil, o que se torna um grande obstáculo para as famílias.

#### **2.4.2 Inadimplência**

Para Maia (2007), a inadimplência é quando não há o cumprimento da obrigação. Assim, “a inadimplência é a falta de pagamento de um título ou serviço prestado, sendo o inadimplente aquele que deixa de cumprir corretamente um contrato” (SANTOS BAIÃO; SANTOS, 2022).

Inadimplente é aquele que tem uma obrigação e não consegue cumprir, que tem dívidas e não consegue pagá-las no prazo estabelecido. E uma das primeiras consequências para o inadimplente é ter o nome incluído nos cadastros de restrição ao crédito, passando a ser negativado (SERASA, 2021).

#### **2.5 CRÉDITO**

A palavra “crédito” pode ter vários significados, dependendo do contexto em que é tratada. Do ponto de vista comercial, a concessão de crédito refere-se à transferência da posse de bens ou de uma quantia em dinheiro mediante a promessa de pagamentos futuros (GUIMARÃES; CHAVES NETO, 2002).

O crédito é uma fonte adicional de recursos que não lhe pertence, mas é obtido de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), o que permite prever o consumo de bens adquiridos ou serviços contratados. Existem vários tipos de crédito, tais como cartão de crédito, empréstimos, financiamento, limite do cheque especial, entre outros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Segundo Maia (2007), o crédito inclui atos de confiança porque é necessário confiar a entrega de materiais ou serviços diante de promessas futuras de pagamento, criando assim uma relação de confiança entre as partes, tanto o credor como o tomador.

Quando se trata do cartão de crédito, muitos brasileiros acabam entendendo mal esse crédito, interpretando-o como um aumento de renda a que têm direito, quando na verdade o crédito é apenas um adiantamento de sua renda. Assim, por consequência acaba comprometendo sua renda futuramente.

Para Kiyosaki (2000), os problemas financeiros das pessoas raramente são resolvidos com mais dinheiro. Portanto, pouco adianta o crédito se não há um mínimo de educação financeira para que a sociedade possa utilizar de forma consciente esse crédito.

## 2.6 VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO

As técnicas de valor do dinheiro no tempo são amplamente utilizadas no planejamento financeiro pessoal. Ele pode ser usado para calcular a poupança em uma data futura ou para estimar a quantia que você precisa hoje para acumulá-la no futuro a uma taxa específica ou no momento desejado (GITMAN, 2010).

De forma complementar, Ross (2013), ressalta que um real na mão hoje vale mais do que um real prometido para algum momento futuro, pois é possível ganhar juros enquanto aguarda, assim, um real hoje aumentaria seu valor para mais do que um real no futuro. O autor ainda afirma que essa variação entre agora e mais tarde, depende da taxa no qual é feito o investimento, além de outras variáveis.

Segundo Mill (2017), o valor do dinheiro no tempo tem a ver com o custo de oportunidade e a inflação. Sendo o custo de oportunidade o sacrifício do uso do dinheiro de imediato a emprestá-lo a alguém, e a inflação a perda do poder de compra. Como resultado, ao emprestar dinheiro as pessoas querem ser recompensadas com juros, para que seja compensado o custo de oportunidade e a inflação.

Para Cerbasi (2016), juros é a taxa ou aluguel, paga por alguém para usar o dinheiro ou um bem de outra pessoa, seja física ou jurídica, assim ao final de um período (um mês, por exemplo) terá uma quantia maior do que a inicial.

Portanto, saber o valor do dinheiro no tempo ajuda o cidadão a tomar melhores decisões de consumo e, assim, decidir a melhor opção levando em consideração o custo de oportunidade (SOBREIRA; PEREIRA; SÁ, 2021).

### 3 METODOLOGIA

Segundo Moresi (2003), a pesquisa metodológica refere-se ao estudo da elaboração de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade, estando assim associada às formas, maneiras e procedimentos para atingir determinado fim.

Dessa forma, o presente capítulo tem como objetivo apresentar os métodos usados para orientar e direcionar a pesquisa a fim de responder às questões apresentadas anteriormente.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Essa pesquisa se caracteriza como exploratória, pois a mesma visa a aproximação inicial com o assunto, a fim de torná-lo mais familiarizado com os fatos relacionados ao problema estudado (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS; FONTELLES, 2009). Tendo assim como “objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa também se caracteriza como descritiva, pois têm como objetivo a descrição das características de determinada população (GIL, 2002). Assim, a pesquisa descritiva, visa a observação, o registro e descrição das características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem analisar o mérito de seu conteúdo (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS; FONTELLES, 2009).

Além disso, utiliza-se a pesquisa de campo, com o objetivo de coletar dados de locais específicos por meio de entrevistas, questionários, etc., a fim de responder a questões relacionadas a grupos, comunidades ou instituições para compreender determinada realidade (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS; FONTELLES, 2009).

#### 3.2 SUJEITO DE PESQUISA E AMOSTRAGEM DA PESQUISA

O estudo foi realizado na UFPE no CAA, no qual foram envolvidos servidores das seguintes áreas: administrador; administrador de edifícios; assistente em administração; bibliotecário-documentalista; técnico de tecnologia da informação; técnico em segurança do trabalho; técnico em assuntos educacionais; e técnico em contabilidade. Sendo considerados esses a população envolvida no estudo.

Para Gil (2002), a população refere-se ao número total de elementos em uma classe. Desse modo, considera-se como população do estudo o universo de 68 servidores da UFPE - CAA, distribuídos em 8 cargos.

Uma amostra, por sua vez, é uma parte selecionada da população e, portanto, um subconjunto do universo (LAKATOS; MARCONI, 2010). Conseqüentemente, quando as amostras são rigorosamente selecionadas, os resultados obtidos na pesquisa tendem a ser muito próximos do que seria obtido se todos os elementos do universo pudessem ser estudados (GIL, 2002).

A amostra é do tipo probabilística e baseia-se na seleção aleatória dos respondentes, o que significa que a seleção aleatória é feita para que todos os membros da população tenham a mesma probabilidade de serem selecionados (LAKATOS; MARCONI, 2010).

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coleta das informações, foi considerada a observação direta extensiva, que segundo Lakatos e Marconi (2010) pode ser realizada através de questionários, formulários, medidas de opinião e atitudes e de técnicas mercadológicas.

Os dados foram coletados por meio de um questionário, no qual é um instrumento de coleta de dados composto por uma série ordenada de perguntas que são respondidas na ausência do entrevistador (LAKATOS; MARCONI, 2010). Além de garantir o anonimato, os questionários são a forma mais rápida de obter informações (GIL, 2002).

Foram utilizados os objetivos específicos como norteadores para a elaboração do questionário. Esses objetivos tentam descrever o que exatamente será obtido em uma investigação e referem-se às características que podem ser observadas e mensuradas em um determinado grupo (GIL, 2002). Assim, o questionário foi dividido em quatro seções, no qual as três primeiras foram orientados pelos objetivos específicos.

A primeira seção – Finanças Pessoais – procurou verificar se os servidores da universidade possuem algum conhecimento sobre finanças pessoais, como forma de cumprir o primeiro objetivo específico; a segunda – Planejamento Financeiro Pessoal – buscou identificar se os servidores utilizam o planejamento financeiro, a fim de atingir o segundo objetivo específico; a terceira – Consumo e Endividamento – teve como finalidade investigar a relação entre o planejamento financeiro e o consumo, respondendo ao terceiro objetivo específico da pesquisa; por fim, a última seção – Perfil dos Entrevistados – procurou traçar o perfil dos servidores da UFPE – CAA.

Foi realizado um pré-teste do formulário no mês de outubro com participantes testes que não faziam parte do público alvo, com o objetivo de obter feedbacks quanto ao nível de compreensão das perguntas presentes no questionário.

O questionário foi aplicado durante os dias 9 a 28 de novembro de 2022, no campus da universidade (APÊNDICE A). Elaborado na plataforma do Formulários do Google, o questionário foi enviado via link de WhatsApp e via e-mail a fim de obter o maior número de respostas.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao final da coleta de dados foi possível obter 13 respostas no universo de 68 servidores selecionados da UFPE, ou seja, 19,12% da população. Com as respostas enviadas pelos servidores, a plataforma utilizada gerou uma base de dados em Excel que foi utilizada para gerar os gráficos que serão apresentados a seguir.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

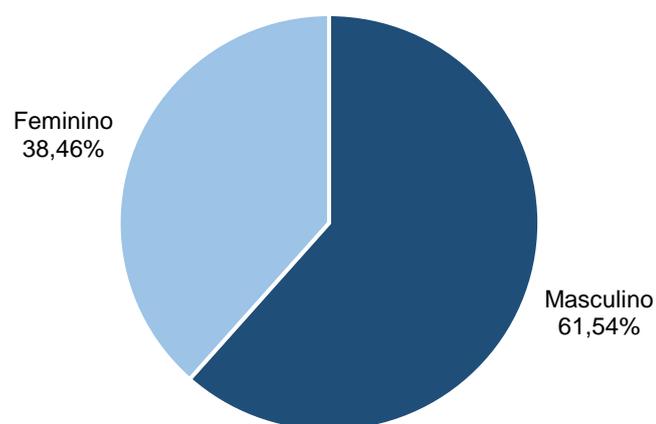
Nos parágrafos seguintes, será apresentada a análise dos resultados do estudo, mas, para melhor compreensão, será apresentada primeiramente a seção onde serão apresentados os perfis dos respondentes. Seguindo então para a análise das demais partes, relacionadas respectivamente a finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e por fim, o consumo e endividamento.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para compreender o perfil dos entrevistados foram questionadas perguntas acerca do gênero, idade, estado civil, faixa salarial, nível de formação e cargo o qual exercem na universidade. Nos gráficos representados pelas figuras que seguem, são apresentados os resultados a que se chegou com a aplicação dos questionários em suas respectivas variáveis.

Quando questionados sobre o gênero no qual os servidores se identificam, é possível identificar que a maioria da amostra se identifica como sendo do gênero masculino, apresentando um percentual de 61,54%, enquanto o percentual do gênero feminino da amostra é composto por apenas 38,46%, conforme o gráfico 2 abaixo:

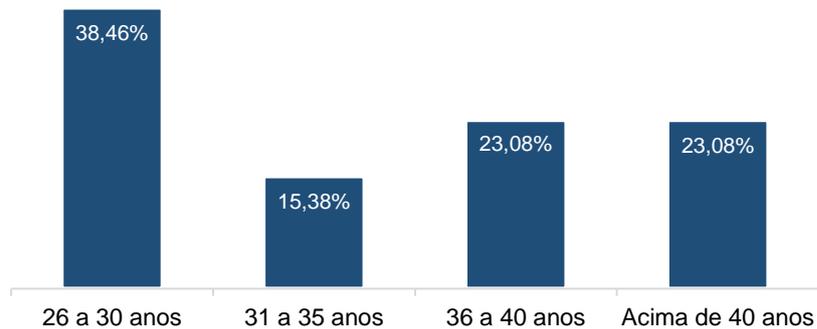
Gráfico 2 – Gênero dos servidores



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No gráfico 3, é possível verificar a idade dos servidores da amostra, pelo qual se identifica que a maioria dos respondentes se encontra na faixa etária situada entre 26 a 30 anos, com 38,46%, em seguida têm-se as idades entre 36 a 40 anos e acima de 40 anos, ambas apresentaram o mesmo percentual de 23,08%. E com o menor percentual da amostra se encontram servidores com 31 a 35 anos, com apenas 15,38% entre os respondentes.

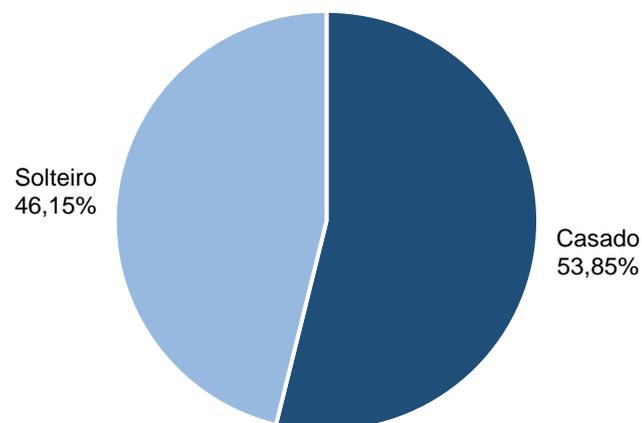
Gráfico 3 – Idade dos servidores



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quando questionado sobre o estado civil, pode-se verificar que a maioria dos técnicos respondentes são casados, apresentando 53,85% das indicações, enquanto 46,15% é composta por solteiros, não havendo assim participantes que mencionaram ser separados ou divorciados.

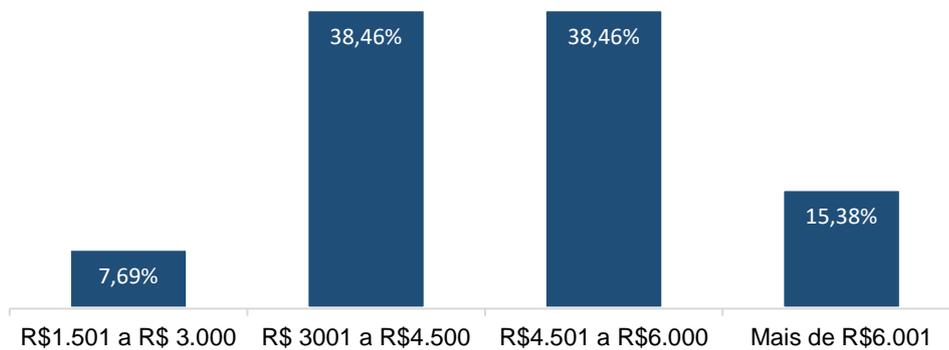
Gráfico 4 – Estado civil



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No gráfico 5 abaixo, pode-se verificar a renda mensal dos servidores da amostra, na qual se destacam as rendas de R\$4.501 a R\$6.000 e R\$ 3001 a R\$4.500, apresentando o mesmo percentual de 38,46%, seguidos dos quais a renda é acima de R\$6.001, com 15,38%, e de R\$1.501 a R\$3.000 com 7,69% da amostra. Não foram obtidas respostas com renda de até R\$1.500 na amostra.

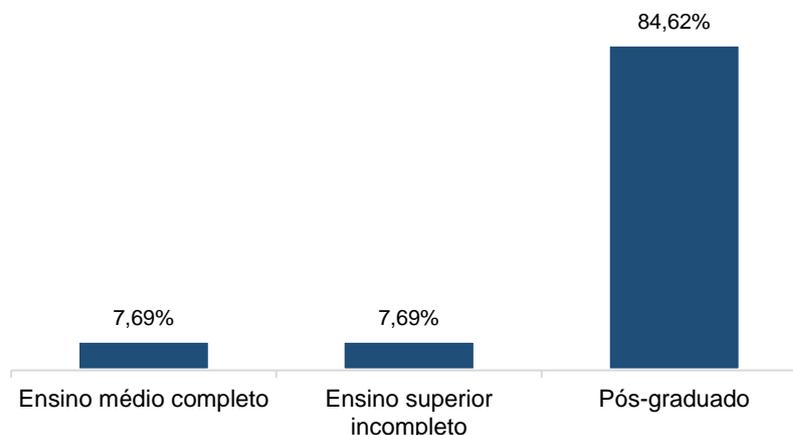
Gráfico 5 – Faixa salarial



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Foi questionado também quanto ao nível de formação acadêmica dos servidores da universidade, tendo como grande predominância servidores pós-graduados, o qual abrange especializações, mestrado e doutorado, com 84,62% da amostra. Verificaram-se também servidores com ensino superior incompleto, e com o ensino médio completo, apresentando o mesmo percentual de 7,69%, conforme o gráfico 6 abaixo.

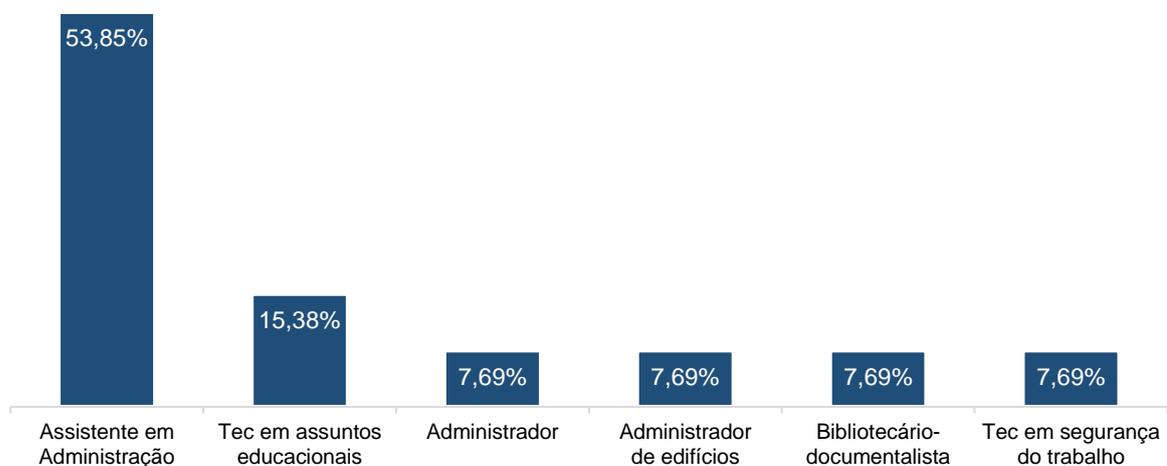
Gráfico 6 - Nível de formação acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Conforme o gráfico 7, pode-se verificar os cargos exercidos pelos servidores da UFPE, tendo se destacado o cargo de assistente em administração, com 53,85%, seguido pelo cargo de técnico em assuntos educacionais, com 15,38%, além dos cargos de técnico em segurança do trabalho, administrador, bibliotecário-documentalista e administrador de edifícios que apresentaram o percentual de 7,69%, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 7 - Cargo dos servidores na UFPE



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

#### 4.2 ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO

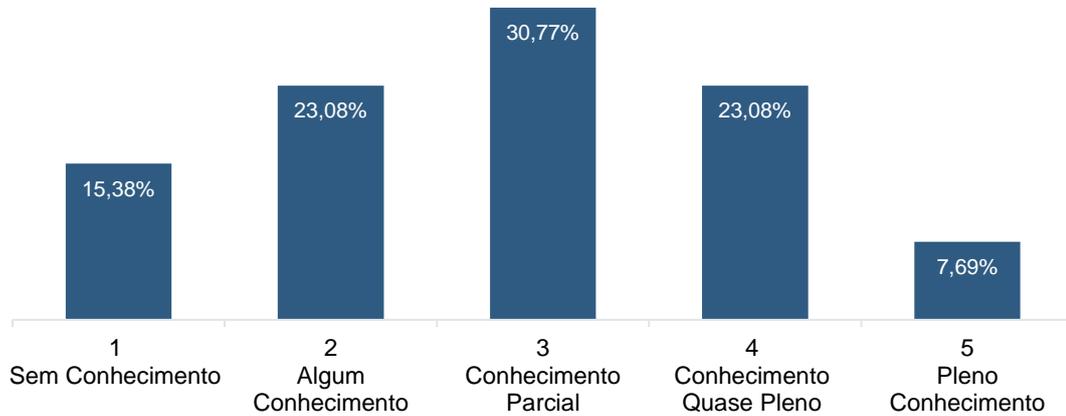
Para compreender o conhecimento dos entrevistados sobre finanças pessoais, foram questionadas perguntas acerca do nível de conhecimento sobre o assunto, assim como os principais canais para adquirir esse conhecimento e os principais motivos de não o adquirir. Nos gráficos a seguir são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário às respectivas variáveis.

No que se refere ao conhecimento sobre finanças pessoais, foi questionado quanto ao nível de conhecimento dos técnicos. Os respondentes tinham uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), sendo 1 (um) sem conhecimento e 5 (cinco) pleno conhecimento.

No gráfico 8 é possível verificar que 7,69% dos respondentes responderam ter pleno conhecimento sobre o tema, 15,38% tem pouco conhecimento, e o maior percentual se concentrou no nível 3 (três), no qual 30,77% responderam ter conhecimento parcial sobre

finanças. As escalas 2 (dois) e 4 (quatro) que apresentam algum conhecimento e um conhecimento quase pleno do assunto, apresentaram o mesmo percentual de 23,08%.

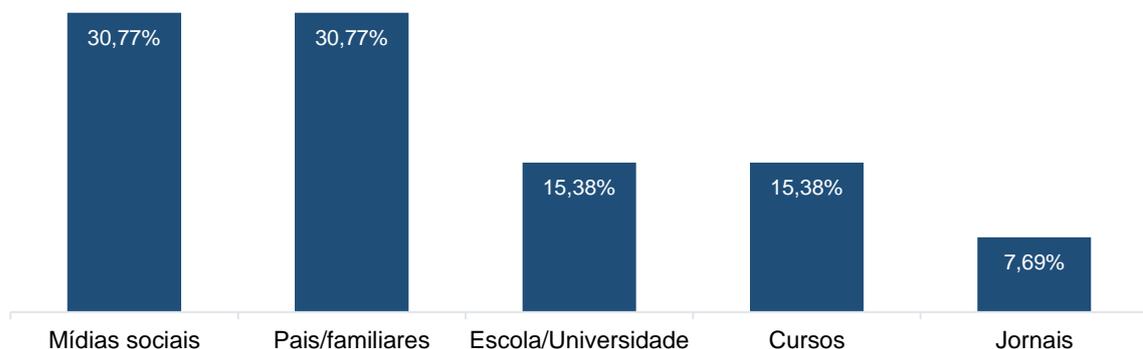
Gráfico 8 – Nível de conhecimento sobre finanças



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para aqueles que responderam ter algum tipo de conhecimento financeiro, foram questionados sobre como esse conhecimento foi adquirido. Verificou-se que 30,77% dos entrevistados o obtiveram por meio das mídias sociais, e pais e parentes, os quais apresentaram o mesmo percentual. Depois, tem-se a escola ou universidade e os cursos, e eles obtêm uma porcentagem de 15,38%. O jornal foi o meio menos utilizado entre os participantes, com apenas 7,69% das respostas.

Gráfico 9 – Meio utilizado para adquirir o conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Aqueles que responderam que sabiam pouco ou nada sobre o tema foram questionados sobre qual era o principal motivo de seu desconhecimento. Com base no gráfico 10 abaixo,

parece não haver consenso entre as variáveis, apresentando o mesmo percentual de 25% para falta de cursos gratuitos, falta de tempo, falta de habilidades digitais e falta de interesse.

Gráfico 10 – Principal motivo da falta de conhecimento



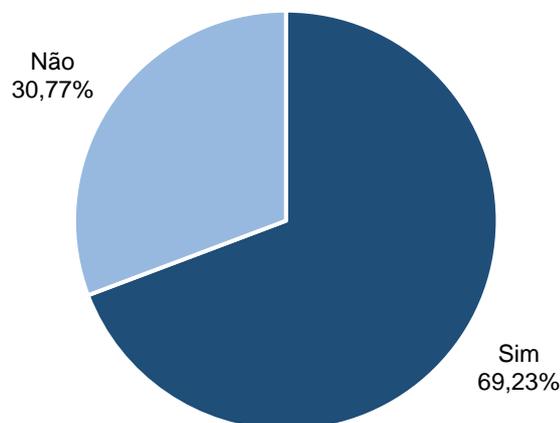
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dessa forma, foi possível observar que os servidores que participaram dessa pesquisa apresentaram um conhecimento parcial sobre finanças, tendo os homens uma maior tendência a conhecer o assunto, se comparado com as mulheres.

#### 4.3 ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para entender a importância e a utilidade do planejamento financeiro para os servidores, foram questionadas perguntas sobre a elaboração de um planejamento financeiro pessoal, como é feito, com que frequência é revisado e alimentado, os principais benefícios do planejamento e o grau importância de um bom planejamento financeiro para o respondente.

Gráfico 11 – Você possui algum planejamento financeiro pessoal?



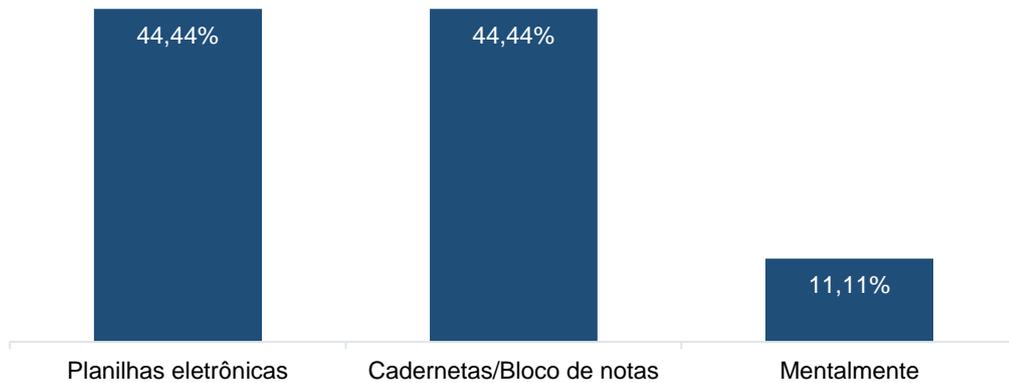
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quando questionados se possuem planejamento financeiro pessoal, 69,23% dos entrevistados responderam que sim, e 30,77% responderam não ter nenhum planejamento financeiro, conforme gráfico 11.

Além disso, foi possível observar que, entre os entrevistados que apresentaram algum planejamento financeiro, os homens representaram 77,78% e as mulheres apenas 22,22%. Foi possível observar também que quanto maior o nível de conhecimento financeiro (gráfico 8), maior a probabilidade de a pessoa ter algum planejamento financeiro.

Aos que responderam ter algum planejamento financeiro, foi questionado como é realizado o planejamento. Os principais meios utilizados pelos respondentes são as planilhas eletrônicas, e as cadernetas e blocos de notas, os quais obtiveram o mesmo percentual de resposta de 44,44%. A alternativa que obteve um menor percentual de respostas foi o planejamento feito mentalmente, o qual apresentou apenas 11,11%, contudo, vale ressaltar que esse tipo de planejamento pode ser facilmente alterado ou esquecido, pois não há um registro efetivamente realizado.

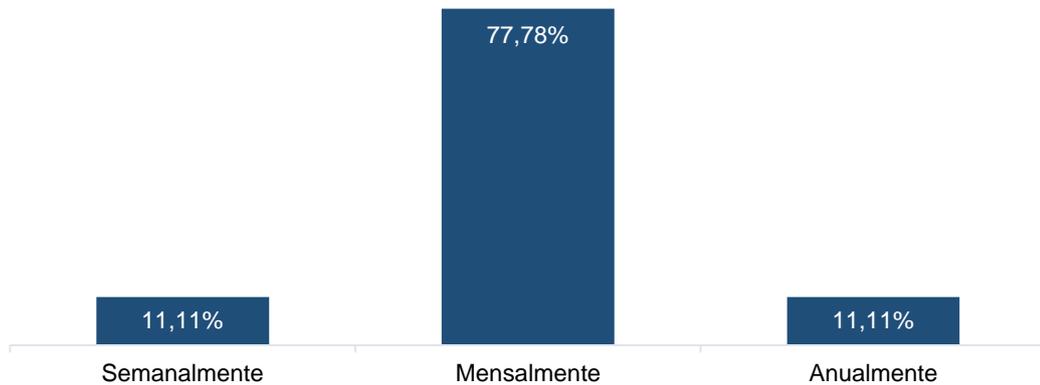
Gráfico 12 – Como é feito o planejamento financeiro?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Além de ter um planejamento financeiro, é importante destacar a constância no qual é feito e revisado esse planejamento. Conforme gráfico abaixo, 77,78% dos entrevistados revisam e alimentam seu planejamento financeiro mensalmente, já 11,11% realizam semanalmente e anualmente.

Gráfico 13 – Com que frequência você revisa e alimenta seu planejamento financeiro?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quando questionados sobre o principal benefício que o planejamento financeiro oferece aos respondentes, 75% dos entrevistados responderam ter um maior controle sobre o seu dinheiro com o uso do planejamento financeiro. Os benefícios de ter facilidade no controle financeiro e identificar onde está gastando mais, apresentaram o mesmo percentual de 12,50%.

Neste sentido, observa-se que entre os benefícios adquiridos pelo planejamento financeiro, destaca-se o controle das finanças, no qual através dele é possível obter outros benefícios como identificar possíveis cortes de gastos de maneira consciente e fazer previsões financeiras.

Gráfico 14 – Qual o principal benefício do planejamento financeiro?

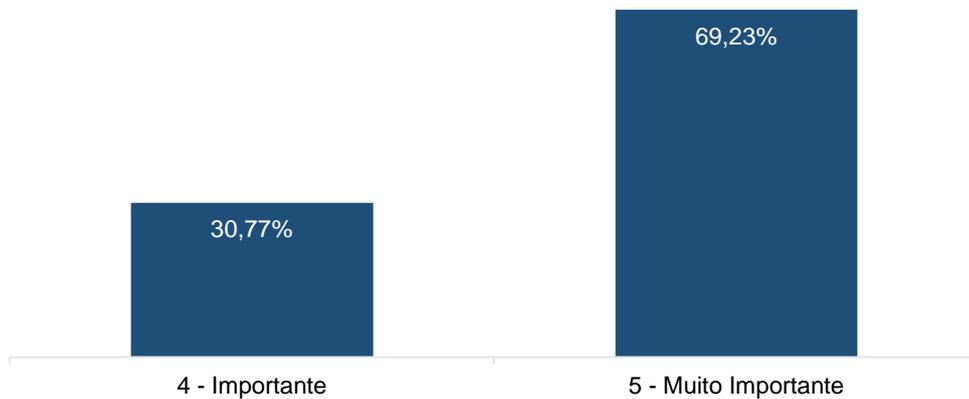


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Por fim, também foi questionado o grau de importância de um bom planejamento financeiro, sendo que os entrevistados o classificaram em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), onde 1 (um) é nada importante e 5 (cinco) é muito importante. Pode-se verificar que 69,23%

dos entrevistados acham que é muito importante, e 30,77% acreditam que é importante para a gestão financeira pessoal. Nesse sentido, pode-se verificar que mesmo os servidores que responderam não ter planejamento financeiro consideram importante ter um planejamento.

Gráfico 15 - Qual grau de importância você acha que um bom planejamento financeiro tem?

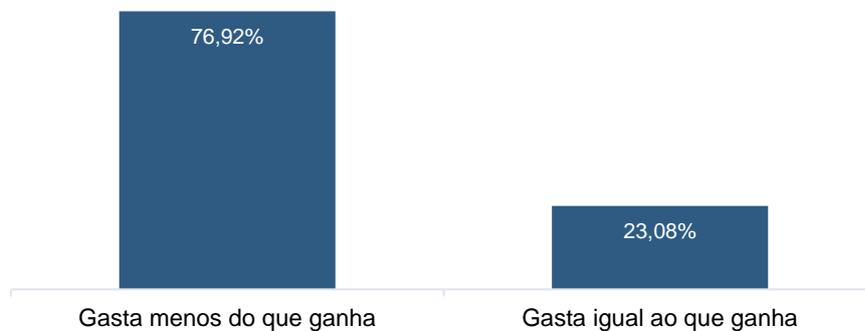


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

#### 4.4 ANÁLISE DO CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

Para compreender a situação financeira dos servidores, foram feitas perguntas quanto ao comparativo entre receitas e despesas; sobre endividamento, seu maior prazo e onde está alocada, e qual o percentual da renda é destinado às dívidas. Além disso, foram questionados sobre dívidas em atraso e os principais motivos e, por fim, questionados sobre o grau de relação entre planejamento financeiro e endividamento na perspectiva do servidor.

Gráfico 16 - Qual é a sua situação financeira atual referente aos ganhos?

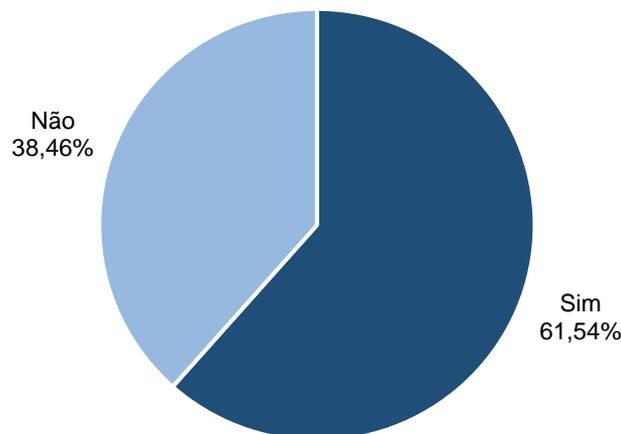


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Conforme enfatizado por Cerbasi (2015), para ter equilíbrio financeiro é preciso gastar menos do que ganha. Portanto, quando questionados sobre a situação financeira atual da renda, 76,92% das pessoas responderam que a despesa é menor que a renda, o que indica o equilíbrio financeiro entre a grande maioria dos servidores. Já 23,08% das pessoas responderam que suas despesas são iguais às suas receitas.

Em seguida, foi questionado aos participantes se eles tinham dívidas. Conforme gráfico abaixo, 61,54% das pessoas informaram ter dívidas e 38,46% informaram que não possuem. No entanto, vale ressaltar que cerca de 80% dos consumidores possuem conceitos errôneos sobre o termo dívida (SPC, 2016). Portanto, pode-se verificar que os servidores que responderam não ter dívidas, podem ter se equivocado com a terminologia, pois, mesmo que tenham respondido não há pergunta, ainda responderam às duas próximas, embora não fossem obrigatórias.

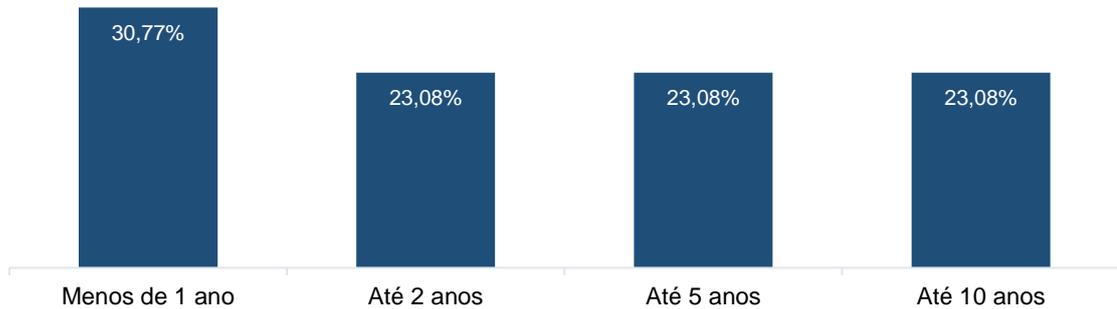
Gráfico 17 - Possui dívidas?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em termos de compromissos de renda com dívidas, observa-se que o prazo de financiamento se concentra no curto e médio prazo, com 30,77% abaixo de 1 (um) ano, 23,08% no período de até 2 (dois) anos, até 5 (cinco) anos e até 10 (dez) anos.

Gráfico 18 - Qual o maior prazo (em anos) em que você já comprometeu sua renda com financiamento ou parcelas de dívidas?



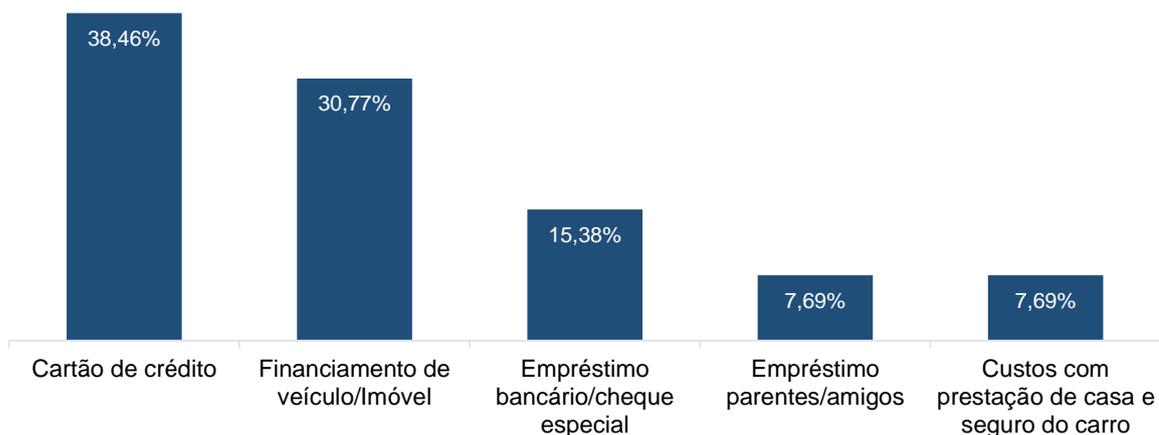
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quando questionados sobre o principal tipo de dívida, 38,46% dos entrevistados responderam que sua maior alocação de dívida era o cartão de crédito, seguido do financiamento de veículo ou imóvel com 30,77%, e empréstimos bancários ou cheque especial com 15,38%.

Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), entre os endividados, 86,6% responderam ter dívidas de cartão de crédito, além disso, 18,8% tem algum tipo de financiamento, seja de veículo ou de imóvel, e 14,5% possuem empréstimo pessoal ou cheque especial.

Portanto, verifica-se que os dados obtidos por meio dos servidores são consistentes com os da pesquisa nacional, em que as principais dívidas se concentram em cartões de crédito, financiamento de veículos ou imóveis e empréstimos bancários ou cheque especial.

Gráfico 19 - Onde está alocada sua dívida de maior valor?



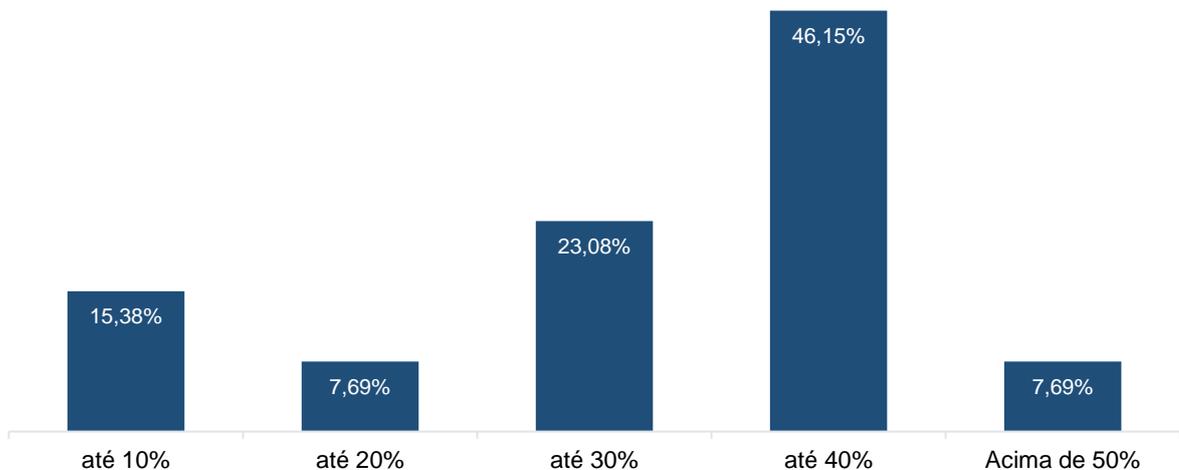
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Segundo dados da CNC (2022), as pessoas gastam em média 30% de sua renda com dívidas. Quando questionados sobre o percentual da renda destinado ao pagamento de dívidas, observou-se que 46,15% dos servidores destinavam até 40% de sua renda para o pagamento de dívidas, percentual acima da média nacional.

Os servidores que gastam até 30% de sua renda em dívidas ocupam o segundo lugar com 23,08%, e 7,69% dos entrevistados gastam mais da metade de sua renda em pagamentos de dívidas.

Segundo Braido (2014), a alocação de grande parte das receitas para pagamento de dívidas pode ser resultado do baixo conhecimento sobre finanças. Portanto, ao verificar o nível de conhecimento daqueles a quem foram atribuídas mais de 50% das respostas, é possível constatar que os respondentes pouco ou nada sabem sobre o tema.

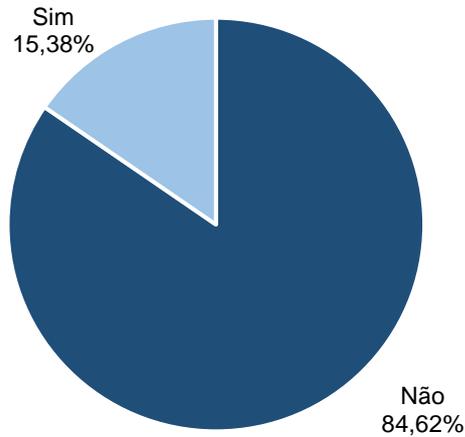
Gráfico 20 - Qual o percentual da sua renda é destinado a pagamento de dívidas?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

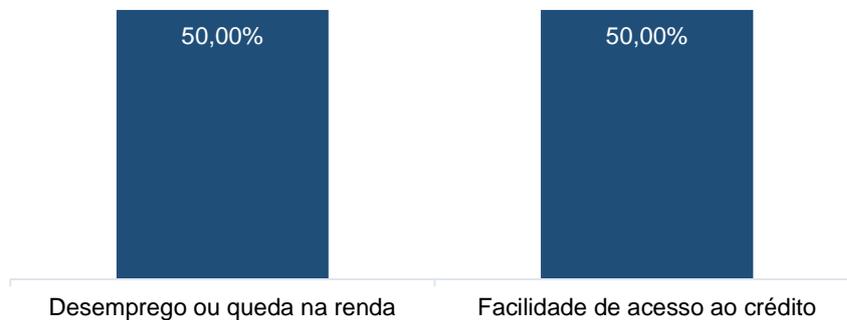
Quando questionados se possuem dívidas em atraso, verifica-se que apenas 15,38% deles estão inadimplentes, conforme mostra o gráfico 21. De maneira complementar, quando questionados sobre o principal motivo da inadimplência, observou-se que era principalmente devido a queda na renda e facilidade de acesso ao crédito, cada um apresentando 50%, conforme apresentado no gráfico 22.

Gráfico 21 - Possui dívidas em atraso?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 22 - Se sim, qual o principal motivo que leva ao atraso das dívidas?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Por fim, os servidores foram questionados sobre até que ponto o endividamento estava relacionado à falta de planejamento financeiro pessoal. Os entrevistados classificaram o relacionamento em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), onde 1 (um) indica nenhuma relação e 5 (cinco) indica uma forte relação.

Como se pode observar no gráfico 23, 69,23% dos entrevistados responderam que existe uma forte relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro. Também foi possível observar que os servidores que não têm planejamento financeiro e que possuem pouco conhecimento sobre finanças, responderam que o planejamento financeiro é necessário para equilibrar suas finanças e ficar livre de dívidas.

Gráfico 23 - Qual grau de relação você acha que existe entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dessa forma, foi possível verificar que os servidores da UFPE – CAA, apresentaram uma média de 32,31% de comprometimento da renda com dívidas, assim verifica-se que os dados obtidos por meio dos servidores são consistentes com os da pesquisa nacional.

Ademais, notou-se que os servidores que se encontram com dívidas em atraso, também responderam ter planejamento financeiro, sendo os principais motivos do atraso a queda na renda e a facilidade de acesso ao crédito. Contudo, o segundo poderia ter sido evitado com um bom planejamento financeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou como a ausência do planejamento financeiro pessoal pode impactar no endividamento dos servidores da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Conforme abordado na seção “análise de resultados” foi possível observar que os servidores apresentaram um conhecimento parcial sobre finanças, tendo os homens uma maior tendência a conhecer o assunto.

De forma complementar, pode-se observar também que quanto maior o nível de conhecimento financeiro, maior a probabilidade de os servidores terem algum planejamento financeiro pessoal. Entre os servidores que responderam ter um nível de conhecimento parcial em diante (níveis 3, 4 e 5), a probabilidade de os servidores terem um planejamento financeiro é de 87,50%. No entanto, para aqueles que relataram acreditar ter algum conhecimento ou não ter conhecimento (níveis 2 e 1), as chances de fazer um planejamento financeiro caíram para 40%.

Além disso, servidores que responderam ter algum planejamento financeiro, 77,78% gastam menos do que ganham, ou seja, sua renda é o suficiente para suprir suas despesas. Em contrapartida, se comparados a servidores sem planejamento financeiro, 25% dos servidores gastam igual ao que ganham, portanto apenas três em cada quatro servidores gastam menos do que ganham.

Foi possível observar também que entre os servidores que responderam ter acima de 30% da sua renda comprometida com dívidas, 71,43% dos respondentes informaram ter planejamento financeiro, contudo apresentaram uma média de 2,43 no nível de conhecimento. Assim, o planejamento financeiro não teve influência no comprometimento da renda com dívidas, tendo em vista o alto percentual de servidores que apresentaram um planejamento financeiro.

Além disso, verificou-se que os servidores que responderam ter comprometido sua renda com dívidas acima de dois anos, 83,33% informaram ter planejamento financeiro. Já os servidores que responderam ter comprometido sua renda abaixo de dois anos, apenas 57,14% responderam ter um planejamento financeiro. Assim, nota-se que o planejamento financeiro não influenciou no prazo de endividamento do servidor.

Ademais, notou-se que os servidores que se encontram com dívidas em atraso, também responderam ter planejamento financeiro, sendo os principais motivos do atraso a queda na renda e a facilidade de acesso ao crédito. Contudo, o segundo poderia ter sido evitado com um bom planejamento financeiro.

Assim, a ausência do planejamento financeiro dos servidores da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste não apresentou impacto sobre o endividamento. Entretanto, o baixo nível de conhecimento sobre finanças pode ter influenciado negativamente na qualidade do planejamento financeiro dos servidores.

Quanto às limitações deste estudo, destaca-se que houve uma limitação de alcance dos servidores, uma vez que a pesquisa foi realizada em um momento pós pandemia, não foi possível obter um número maior de respondentes para a pesquisa, o que resultou na necessidade de considerar uma amostragem não probabilística por conveniência.

Para pesquisas futuras, é relevante fazer um comparativo do cargo público com cargo privado para que possa estudar se a estabilidade do cargo público pode influenciar no prazo de comprometimento com parcelas e dívidas, tendo em vista o alto prazo apresentado nessa pesquisa. Assim como sugere-se entender quais critérios e metodologias são utilizadas para formulação do planejamento financeiro.

## REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de Finanças pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: BCB, 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.
- BRASIL, Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, 22 de dezembro de 2010.
- BRASIL, Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, 9 de junho de 2020.
- BRASIL, SPC. O conceito de endividamento e as consequências da inadimplência. **SPC BRASIL**, 2016.
- BRASIL, SPC. Endividamento e impactos nas finanças do consumidor. **SPC BRASIL**, 2018.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Guia CVM de Planejamento Financeiro**. Rio de Janeiro: CVM, 2014.
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**, 2022. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-de-2022/431749>>. Acesso: 29 ago. 2022.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- DO CONSUMIDOR, Código de Defesa. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.
- FACHINI, Carlos Alberto; STUPP, Diego Rafael; FAVERI, Dinorá Baldo. Análise do controle financeiro pessoal e familiar nas decisões de consumo. **RAGC**, Monte Carmelo, v. 8, n. 35, p. 44-56, 2020.

FERREIRA, Jurandyr Pires; FAISSOL, Speridião; CORREA FILHO, Virgílio. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8, jul.-set. 2009.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, Pâmela Caroline. INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2014: algumas alternativas ao endividamento familiar. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, v. 4, n. 1, 2016.

GUIMARÃES, Inácio Andruski; CHAVES NETO, Anselmo. Reconhecimento de padrões: metodologias estatísticas em crédito ao consumidor. **RAE eletrônica**, v. 1, p. 1-14, 2002.

IBGE, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/belo-jardim/panorama>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico, Pai Pobre**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. 2010. p. 320-320.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento financeiro. *Revista eletrônica de contabilidade*, v. 2, n. 1, p. 160-160, 2005.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAIA, Andréa do Socorro Rosa Silva. *Inadimplência e Recuperação de Créditos*. Londrina: UFRS, 2007.

MILL, Alfred. Tudo o que você precisa saber sobre economia. **Tradução de Leonardo Abramowicz. São Paulo: Editora Gente**, 2017.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MOURA, Natalia. Consumismo: você sabe o que é isso?. **Politize**. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/>>. Acesso em: 09 Set 2022.

OECD. Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. Directorate for Financial and Enterprise Affairs, 2005.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS BAIÃO, Ellen Dos; SANTOS, Neilton Soares Dos. A Gestão Financeira e o Controle da Inadimplência Escolar em Tempos de Crise da COVID-19. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 9, p. 144-161, 2022.

SERASA. Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil junho de 2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SERASA. Endividamento: como saber se faço parte da estatística?, 2021. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>>. Acesso em: 7 set. 2022.

SOBREIRA, André Alves; PEREIRA, Ducival Carvalho; SÁ, Pedro Franco de. O ensino do valor do dinheiro no tempo por meio de atividades. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e002, 2021.

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal. 2013. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TEIXEIRA, James et al. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira, 2015.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VILAIN, Juliana Safanelli; PEREIRA, Maurício Fernandes. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Gestão & Planejamento-G&P**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Olá! Sou aluna do curso de Graduação em Administração pela Universidade Federal e estou elaborando uma pesquisa acadêmica sobre o uso do planejamento financeiro entre os servidores da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste. Na busca de informações que possibilitem a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), solicita-se a sua importante colaboração, por meio da participação nesta pesquisa. Salienta-se que não será divulgado o nome dos participantes, uma vez que a pesquisa preza pelo anonimato das informações. Importante destacar que sua participação é voluntária e não é necessário se identificar. Se desejar receber outras informações sobre a pesquisa envie uma mensagem para [jennifer.aparecida@ufpe.br](mailto:jennifer.aparecida@ufpe.br). Muito obrigada pela atenção e colaboração!

### **\*Obrigatório**

- Declaro que li todas as informações acima e estou de acordo em participar desta pesquisa\*

### ***Seção 1 - Finanças Pessoais***

#### **1. Qual seu nível de conhecimento sobre finanças? \***

Sendo 1 (um) sem conhecimento e 5 (cinco) pleno conhecimento.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

#### **2. Como foi adquirido esse conhecimento?**

- Pais/familiares
- Escola/Universidade
- Mídias sociais
- Cursos
- Outro:

#### **3. Caso não tenha conhecimento, qual o principal motivo da falta de conhecimento sobre finanças?**

- Falta de interesse
- Falta de tempo
- Falta de cursos gratuitos
- Não vê importância no assunto
- Falta de habilidade com os números
- Outro:

## ***Seção 2 - Planejamento Financeiro Pessoal***

### **4. Você possui algum planejamento financeiro pessoal? \***

*Se respondeu NÃO, favor pular para a questão 8*

- Sim
- Não

### **5. Se sim, como é feito o planejamento financeiro?**

- Planilhas eletrônicas
- Caderneta/Bloco de notas
- Planner
- Outro:

### **6. Com que frequência você revisa e alimenta seu planejamento financeiro?**

- Semanalmente
- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente

### **7. Para você, qual o principal benefício do planejamento financeiro?**

- Facilidade no controle financeiro
- Identificar onde está gastando mais
- Maior controle sobre o seu dinheiro
- Projeção de gastos futuros
- Outro:

### **8. Qual grau de importância você acha que um bom planejamento financeiro tem? \***

Sendo 1 (um) nada importante e 5 (cinco) muito importante.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

### ***Seção 3 - Consumo e Endividamento***

#### **9. Qual é a sua situação financeira atual referente aos ganhos? \***

- Gasta menos do que ganha
- Gasta igual ao que ganha
- Gasta mais do que ganha

#### **10. Possui dívidas? \***

(qualquer quantia que se tem de pagar a alguém)

- Sim
- Não

#### **11. Qual maior prazo (em anos) em que você já comprometeu sua renda com financiamento ou parcelas de dívidas?**

- Menos de 1 ano
- Até 2 anos
- Até 5 anos
- Até 10 anos
- Acima de 10 anos

#### **12. Onde está alocada sua dívida de maior valor?**

- Cartão de crédito
- Empréstimo bancário/cheque especial
- Empréstimo parentes/amigos
- Financiamento de veículo/Imóvel
- Outro:

#### **13. Qual o percentual da sua renda é destinado a pagamento de dívidas? \***

- até 5%
- até 10%
- até 20%
- até 30%
- até 40%
- Acima de 50%

**14. Possui dívidas em atraso? \***

- Sim
- Não

**15. Se sim, qual o principal motivo que leva ao atraso das dívidas?**

- Queda na renda
- Alta propensão ao consumo
- Facilidade de acesso ao crédito
- Falta de planejamento/desorganização financeira
- Outro:

**16. Qual grau de relação você acha que existe entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal? \***

Sendo 1 (um) nenhuma relação e 5 (cinco) forte relação.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

***Seção 4 - Perfil dos Entrevistados***

**17. Qual o gênero você se identifica? \***

- Feminino
- Masculino
- Outro:

**18. Qual sua faixa etária? \***

- Até 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

**19. Estado Civil? \***

- Solteiro
- Casado
- Separado
- Viúvo
- Outro:

**20. Qual sua faixa salarial? \***

- Até R\$1.500
- R\$1.501 a R\$ 3.000
- R\$ 3001 a R\$4.500
- R\$4.501 a R\$6.000
- Mais de R\$6.001

**21. Qual seu nível de formação? \***

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Técnico incompleto
- Técnico completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduado

**22. Qual seu cargo? \***

- Administrador
- Administrador de edifícios
- Assistente em administração
- Bibliotecário-documentalista

- Tec de tecnologia da informação
- Tec em segurança do trabalho
- Tec em assuntos educacionais
- Tec em contabilidade
- Outro: